AVEIRO, 12 DE NOVEMBRO DE 1976 — ANO XXIII — NÚMERO 1134

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Algumas palavras para

ESTE POVO DA BEIRA-MAR

JOÃO CARLOS

AQUI, no cais, o cheiro não nos perturba. Já estamos habituados. O vai-vém da vida arrasta os corpos cansados nas manhãs, nas tardes e nas noites. Nas casas frias, de fronteiras escavadas, recolhe-se o pecúlio alimentar que por todos é repartido. O conduto cheira a suor; a sopa e o naco, o copo, pretendem iludir o desespero de sobreviver.

Na Ria, os barcos são-lhe dedicados. A água penetra-lhes pelos buracos e, lentamente, cobre-os. As proas, fora do manto aquático, atentam, no ar, os acontecimentos gratuitos do dia-a-dia. No mercado, clama-se a compra e a venda, grita-se a mesma publicidade, rábula decorada anos a fio. O negro cola-se às velhas vivas ou fósseis, sem limite definido, sem uma idade própria que não seja a idade do esquecimento e da morte.

Pontualmente, o cais povoa-se de alguém. Nas águas que passam, águas de Novembro, junta os olhos e se-

Continua na página 3

Problemas Sociais

CULPA E TOLERÂNCIA

ZÉ-DE-VIANA

A cultura foi sucessivamente vítima de duas ofensivas que tiveram as mais lamentáveis consequências e contra as quais se não reagiu nem reage.

É este um domínio em que falece a coragem para afrontar o lugar-comum e lhe opor a evidência das realidades.

Deu-se, primeiro, a ofensiva tipicamente democrática, baseada no conceito aritmético da instrução de massa, mera caricatura de uma autêntica formação intelectual, desprovida de qualquer conteúdo sério e responsável pelos arremedos culturais de baixa vulgarização, pelas «universidades livres», pelos simulacros de cursos superiores, pelas formaturas por correspondência, pelo desprestígio dos diplomas e dos títulos.

Foi essa a primeira vaga. Veio depois a segunda, com sinal diferente.

Desenvolveu-se esta vaga sob a égide do utilitarismo e do tecnicismo, um e outro expressões do materialismo que, sob esta ou aquela forma, se introduziu na mentalidade ocidental e viciou os próprios fundamentos da civilização que verbalmente se afirma, sem embargo de se trair nas concessões de todos os dias.

A Cultura deixou de ser desinteressada e, depois de ter sido um fim em si mesma, tornou-se um meio e passou a ser encarada como tal.

Para as massas, a dignidade dos valores intelectuais foi superada pelo interesse económico. O que conta não é a aquisição de conhecimen-

Continua na 3.ª página

CLUBE DOS GALITOS

Fotografia e Cinema

A Secção de Fotografia e Cinema de Amadores do Clube dos Galitos, após um interregno de cerca de seis anos, apresta-se, desde há algum tempo, para retomar as suas actividades.

Desde já, podemos informar que se encontra em estudo um vasto programa de realizações para o ano de 1977 (ano em que, no seu segundo mês, completará 20 anos de existência): as reuniões dos elementos directivos da referida Secção do «Galitos» têm vindo a efectuar-se, semanalmente, às quartas-feiras, na sede do Clube e com início às 17.30 horas, a elas tendo acesso todos os sócios e, igualmente, quem nelas possa estar interessado.

Para além das manifestações que farão parte do programa daquele aniversário (e que oportunamente divulgaremos nestas colunas), pensa-se, entre outras, numa retrospectiva do I Salão Inter-Sócios (efectuado em 1957); em promover o V Salão Fotográfico Ibérico; na entrada em funcionamento (em breve) de um Laboratório Fotográfico; e num Curso de Iniciação Fotográfica.

Muito provavelmente, as actividades, cujo programa está agora em estudo, poderão vir a ter o seu início ainda no ano corrente. Também delas esperamos poder vir a dar nota circunstanciada aos nossos leitores.

MÚSICA

QUINZENA MUSICAL

Tem-se cumprido o programa, reiteradamente aqui dado à estampa, da 1.ª Quinzena Musical, oportuna a felicíssima organização da Comissão Municipal de Turismo, em que colaboram as Direcções-Gerais do Turismo e da Cultura, a Câmara Municipal e o Conservatório Regional de Aveiro.

Hoje, irá ao palco do «Aveirense» a ópera «Madame Butterfly»; e, também, ali, em 14, domingo, será a audição de Música Coral, com a actuação de 8 grupos, parcelar, na primeira parte, e conjunta, na segunda, esta sob a direcção do maestro Lopes Graça.

CONJUNTOS V.A. NA TV

Na tarde do último sábado, 6, no programa «A Música e o Povo», a TV mostrou, em equilibrado documentário, o Orfeão e a Banda da Vista Alegre. Após sucintas, mas expressivas, referências à vida da empresa fundada, em 1824, por José Ferreira Pinto Basto, viram-se, nos écrans, trabalhadores, dos dois sexos, projectados das bancas de labor para os conjuntos orfeónico e instrumental, ouvindo-se estes, sob a segura batuta do maestro Duarte Gravato, na correcta interpretação de diversas e aliciantes partituras.

Uma apreciável mostra que, com inteira justiça, relevou a harmonia humana num dos mais prestigiosos agregados industriais do País.

MAR e PORTO de AVEIRO

Na tarde do pretérito sábado, o Ministro das Comunicações e Transportes visitou o litoral aveirense compreendido entre o farol da Barra e a Costa Nova, no louvável propósito de, pessoalmente, tomar conhecimento dos vultosos e preocupantes danos que, ultimamente, o mar tem causado ali. «Considero extremamente útil ter vindo» — disse Rui Vilar — «porque a visão dos problemas reais foi muito mais estimulante para as decisões que há a tomar do que as informações escritas e orais que tínhamos recebido». E o Ministro acrescentou: «Creio que vamos poder tomar decisões rapidamente; e, apesar das obras portuárias não serem muito fáceis no Inverno, julgo que é possível realizar o essencial e proteger aqui a povoação da Barra e o farol e prosseguir com os estudos que estão a ser feitos no Laboratório

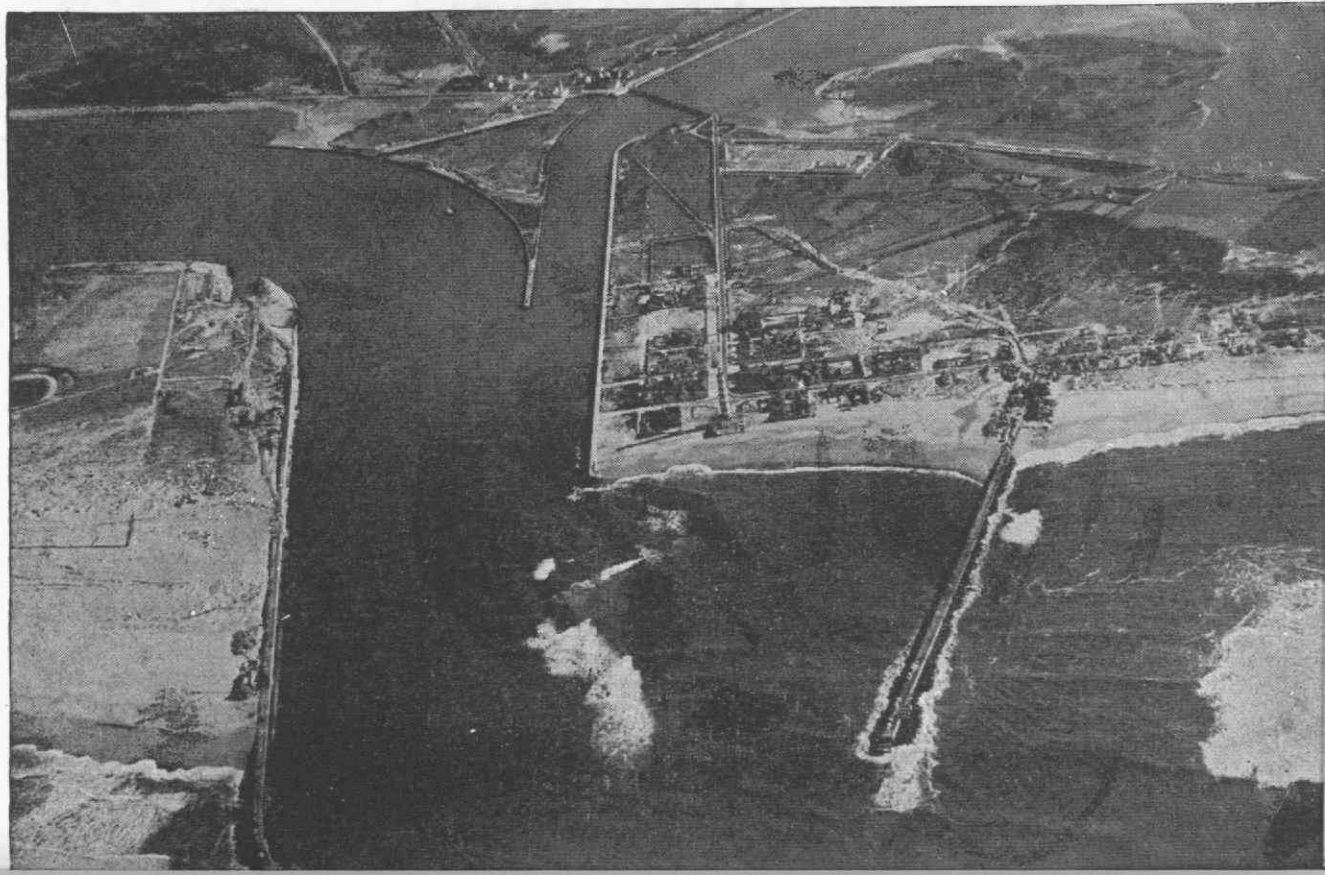
Continua na página 3

NÃO ACONTECEU...

ARAÚJO E SÁ

«Não aconteceu» ter calhado conhecer o major Costa Martins, aquele que foi Ministro do Trabalho de um Governo Provisório qualquer. Digo «qualquer», pois foram tantos os «provisórios» governos, em tão pouco tempo, que até lhes perdi a conta! Acrescentarei, já agora, que até nunca tive interesse algum em conhecer o Senhor Ministro que Deus haja, talvez porque sempre que o via, por mero acaso e sem culpa minha, nos écrans da Televisão, o achei demasiado novato, imberbe e inexperiente para que o considerasse talhado para segurar a batuta mágica da regência de um ministério tão complexo como é o Ministério do Trabalho. Reconheço agora que não errei os vaticínios: a batuta não foi segura com a necessária firmeza! A prová-lo: os imensos «músicos» que apareceram a tocar cada

Continua na página 3

BEM BURRO FUI...!

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na Acção Sumária que corre na 1.ª Secção do 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Aveiro, movida pelos Autores Roque Marques da Silva e mulher, Conceição Marques Ferreira, proprietários residentes em Mamodeiro, correm éditos de 30 dias, que começam a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os Réus SALVADOR MARQUES DA CRUZ, solteiro, maior; ARMANDO MARQUES, também conhecido por ARNALDO MARQUES, solteiro, maior; e LURDES MARQUES, casada, todos ausentes em parte incerta do Brasil e com última residência conhecida em Mamodeiro, para no prazo de 10 dias, decorridos que sejam os dos éditos, contestarem, querendo, a Acção com Processo Sumário acima indicada, nos termos e com os fundamentos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra patente nesta Secretaria para lhe ser entregue quando procurado e em que, em resumo, pedem o direito a 28 375$00, quantia depositada num processo de expropriação.

Aveiro, 25 de Outubro de 1976.

O JUIZ DE DIREITO

a) *José Alexandre Lucena e Valle*

O ESCRIVÃO DE DIREITO

a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 12/11/76 — N.º 1134

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca e 1.º Secção de Processos, na acção sumária n.º 51/76, movida pelo Banco Pinto & Sotto Mayor, através da filial do Porto, contra NOGUEIRA & FIGUEIREDO, LIMITADA, representada pelos seus sócios JORGE ARMINDO AMARO NOGUEIRA DOS SANTOS e mulher MARIA EDUARDA SOUSA MENDES, ausentes em parte incerta do Brasil e que tiveram o seu último domicílio na sede daquela firma à Rua Dr. Alberto Souto n.º 11 A, desta cidade, é aquela ré citada na pessoa dos referidos representantes, para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, devendo ainda na contestação negarem ou confessarem as firmas apostas nas letras, sob pena de o não fazendo vir a ser condenada no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste no pagamento ao mesmo da quantia de 26 257$30, titulada por uma letra, bem como juros vencidos e vincendos, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra patente na Secretaria.

Aveiro, 23 de Outubro de 1976.

O JUÍZ DE DIREITO

a) *José Alexandre Lucena e Valle*

O ESCRIVÃO DE DIREITO

a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 12/11/76 — N.º 1134

CARTÓRIO NOTARIAL DE VAGOS

ROCHA & BERNARDES, LDA.

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 28 de Outubro de 1976, lavrada neste Cartório a cargo do notário Lc.º António Joaquim Marques Tavares, exarada de fls. 34 v.º a 36 v.º no livro de notas para escrituras diversas N.º A-62 foi constituída entre João Alberto da Rocha e Álvaro da Silva Bernardes, ambos solteiros e residentes na Vila de Vagos, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A Sociedade adopta a firma Rocha & Bernardes, L.da, tem a sua sede na Avenida Dr. Lúcio Vidal, na Vila e concelho de Vagos, durará por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje;

2.º — O objecto da Sociedade é a exploração dum estabelecimento de café e bilhares, podendo, no entanto, dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial, em que os sócios acordem e seja legal;

3.º — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 140 000$00 e corresponde à soma de duas quotas iguais de 70 000$00 cada uma, pertencendo uma a cada um deles sócios;

4.º — A gerência dispensada de caução, fica a cargo de ambos os sócios, sendo necessária a assinatura de dois gerentes, em conjunto para obrigar a Sociedade em assuntos bancários ou quaisquer actos ou contratos, podendo o simples expediente ser assinado por qualquer deles;

§ ÚNICO: — Os gerentes não poderão obrigar a Sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos semelhantes estranhos aos negócios sociais;

5.º — Na cessão de quotas a estranhos, a Sociedade, em primeiro lugar, e os sócios, individualmente, em segundo lugar, têm direito de preferência na sua aquisição;

6.º — No caso de falecimento de um sócio e enquanto a sua quota se mantiver indivisa, os respectivos herdeiros ou sucessores deverão designar de entre si um que a todos represente na Sociedade;

7.º — Salvo os casos para que a Lei exija outras formalidades as Assembleias Gerais serão convocadas por carta registada com aviso de recepção com a antecedência mínima de oito dias;

Está conforme o original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Vagos, aos 29 de Outubro de 1976.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,

a) *António Rodrigues*

LITORAL - Aveiro, 12/11/76 — N.º 1134

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 1.º Juizo da Comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o réu Jacinto Manuel de Jesus de Oliveira Cotrim, casado, motorista do «Oriental Circus», que foi residente no lugar de Alagoas, freguesia de Esgueira, desta comarca e actualmente ausente em parte incerta do país, para no prazo de vinte dias, decorridos que sejam os dos éditos, contestar, querendo, a acção com Processo Especial — Divórcio — que lhe move Maria da Conceição Marques de Oliveira Cotrim, casada, costureira, residente naquele lugar de Alagoas, freguesia de Esgueira, nos termos e com os fundamentos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra patente nesta Secretaria, para lhe ser entregue quando procurado e que, em resumo a mesma autora pede seja decretado o divórcio litigioso entre ambos e o citando condenado em custas e procuradoria, advertindo-se ainda, que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados. Mais se cita o mesmo réu, para, dentro mesmo prazo e findos que sejam aqueles éditos, contestar, querendo, o pedido de assistência judiciária requerida pela Autora.

Aveiro, 29 de Outubro de 1976.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO,

a) *Abel Vieira Neves*

LITORAL - Aveiro, 12/11/76 — N.º 1134

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 4 de Outubro de 1976, inserta de fls. 29 v.º a 31 v.º do livro para Escrituras Diversas B N.º 94, deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Livraria Ibéria Limitada», com sede nesta cidade, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 121, freguesia da Glória, reforçaram o capital social com a importância de 350 mil escudos, que o sócio Dr. João Inácio Seisdedos Machado subscreveu e realizou em dinheiro, constituindo uma nova quota distinta.

Em consequência, alteraram a redacção do art.º 3.º do pacto social; e aditaram um parágrafo ao art.º 4.º do mesmo pacto, ficando ambos assim redigidos:

3.º — «O capital social é de 1 200 contos, dividido em três quotas, pertencentes, uma de 500 contos e outra de 350 contos ao Dr. João Inácio Seisdedos Machado e uma de 350 contos ao sócio Laurindo António de Matos; e acham-se todas integralmente realizadas, em dinheiro».

4.º — § 4.º — «Para os assuntos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer dos gerentes; mas para obrigar a sociedade é sempre necessária — e também suficiente — a assinatura do gerente Dr. João Inácio Seisdedos Machado».

Está conforme ao original.

Aveiro, 2 de Novembro de 1976.

O AJUDANTE,

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 12/11/76 — N.º 1134

NÃO ACONTECEU...

Continuação da 1.ª página

um para o seu lado, fazendo uma barulheira revolucionária dos diabos, numa desafinação colectiva autenticamente insuportável a todos aqueles que não faziam parte da orquestra. Sei-o em Angola. Porquê, é lá com ele... Talvez porque lá a «música» é outra! E sei também que fez sentar no banco dos réus (os autênticos criminosos andam à solta!) os jornalistas Maria de Lurdes Falcão e José Mensurado, atitude que me entristeceu e preocupou grandemente, não porque conheça os jornalistas em causa, mas porque sempre tive particular respeito e admiração por todos os que se expõem, nos jornais, às mordidelas covardes daqueles que ferram sem que tenham a prévia coragem de ladrar... Não sendo juiz de Direito (às vezes até me apetecia sê-lo!), é evidente que pouco me interessou saber se a invocada e hipotética difamação que beliscou o dito ex-Ministro valeria os tais dois mil e quinhentos contos que veio exigir em tribunal! De qualquer modo, não foi demasiado «caridoso» no pedir... Aliás, negociar por dez réis de mel coado é burrice! Pelo contrário já me interessou ler — e fi-lo com vagar — o longo depoimento do capitão Tomás Rosa (uma das testemunhas e também ex-Ministro do Trabalho) que, em tribunal, não receou afirmar peremptoriamente: Não havia um serviço organizado para fazer face ao movimento de entradas e saídas de dinheiros respeitantes ao «Dia de Trabalho para a Nação», ou melhor, havia um serviço, mas que não obedecia às mais elementares regras de contabilidade pública ou privada, nem mesmo à escrita de uma simples mercearia de bairro. *Mais acrescentou Tomás Rosa nas suas oportunas e desassombradas declarações, que me deixaram estarrecido, preocupado boquiaberto:* Encontrei um cheque de cento e tal contos numa das gavetas. Houve donativos de trabalhadores que não estavam registados. O registo de muitos donativos, que tinham sido concedidos, constavam apenas de um pequeno papel solto. *E, como se tudo isto não bastasse e sobejasse para demonstrar o estado caótico e a irresponsabilidade inacreditável em que se encontrava o ministério a cargo do «nosso major» Costa Martins, acrescentaria ainda Tomás Rosa:* Andando o ofendido quase sempre com o livre de cheques em seu poder, se poderá, objectivamente, considerar quase como uma conta pessoal. *Caramba! Tudo isto brada aos céus!*

Valha-nos Santa Engrácia! Ministérios sem «um serviço organizado para fazer face ao movimento de entrada e saída de dinheiros»? Ministérios com um serviço que «não obedecia às mais elementares regras de contabilidade pública ou privada»? Ministérios com uma escrita mais rudimentar do que a «escrita de uma simples mercearia de bairro»? Os Senhores Ministros com livros de cheques no bolso de quantias pertencentes aos Ministérios que chefiam?

Valha-nos o Senhor dos Aflitos! — Tão aflitos andamos todos com tamanhas aflições que tanto nos afligem...! Aflito ficou até o camarada Álvaro Barreirinhas que, como pessoa honesta que é, ao enviar ao Ministério do Trabalho determinado donativo referente ao «Dia de Trabalho para a Nação» (a proveniência não terá sido soviética..., é evidente e natural) o fez acompanhar de um cartão pessoal, à sua moda, com esta frase oportuna, irónica, significativa, contundente e mordaz: «Vamos lá a ver se há contabilidade deste dinheiro». (Foi o capitão Tomás Rosa a revelá-lo em Tribunal).

Valha-nos Santa Engrácia! — repito.

Valha-nos o Senhor dos Aflitos! — volto a repetir.

Que a Santíssima Virgem nos acuda! — tantas as faltas de «virgindade» que vêm sendo dadas à luz... E fui eu um dos muitos milhares de bem intencionados portugueses que trabalharam, à borla, no «Dia do Trabalho para a Nação»... Fui eu um dos muitos milhares de portugueses que entenderam que não se devem regatear sacrifícios quando a sobrevivência do País está em causa... Fui eu um dos muitos milhares de portugueses que quiseram contribuir para um amanhã melhor... Podia-me ter dado para pior! Por que não fiquei na cama...? Por que desperdicei uns momentos de cavaco com amigos à mesa do café...? Por que não me apeteceu ir à Malaposta alambazar-me, no Pompeu, com uma costeleta de churrasco...? Bem burro fui...! Mas não me tinham avisado de que a contabilidade dos nossos ministérios é mais elementar do que a escrita de uma mercearia de bairro, que os donativos se registam em papéis soltos e que os Senhores Ministros andam com os livros de cheques no bolso...

À laia de remate, acrescentarei apenas que o Tribunal, em primeira instância, absolveu os jornalistas Maria de Lurdes Falcão e José Mensurado.

ARAÚJO E SÁ

Culpa e Tolerância

Continuação da 1.ª página

tos, mas sim a sua potencialidade reprodutiva, expressa em moeda.

O que interessa não é o que se aprende e se esquece no dia seguinte: é, sim, o diploma que se conquista ou se subtrai.

Tudo está, no mundo de hoje, organizado à base desta concepção, cujos efeitos lamentáveis beneficiam de uma culposa tolerância.

ZÉ-DE-VIANA

Mar e Porto de Aveiro

Continuação da 1.ª página

de Engenharia Civil, para então se realizarem obras que permitam resolver o problema do porto de Aveiro, a mais longo prazo».

Acompanhou o Ministro das Comunicações e Transportes o Eng.º Muñoz Oliveira, Director-Geral dos Portos. Exprimindo uma opinião — que acentuou ser meramente pessoal — disse supor que a pesca é, em Aveiro, um dos problemas prioritários, importando, por isso, estruturar o respectivo sector portuário. Aventada a possibilidade do prolongamento do molhe norte da Barra, Muñoz de Oliveira disse: «Está o modelo a ser ensaiado e estamos a ver a influência que, nesse aspecto, tem a correcção do terminal da Ria e a possibilidade de prolongamento do molhe, para, depois, em face dos resultados, vermos se podemos intervir prioritariamente com o molhe ou com a regularização da parte final do estuário. Isso está, neste momento, em estudo no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, estudo que está a ser intensificado». Referindo-se ao Plano do Porto e da Ria de Aveiro, o Eng.º Muñoz de Oliveira referiu aos representantes dos órgãos de Informação que o respectivo projecto se encontra, nesta altura, em fase de apreciação, concluindo que, talvez no próximo ano, o plano possa começar a cumprir-se, no âmbito de determinadas prioridades.

Algumas palavras para este Povo da Beira-Mar

Continuação da 1.ª página

gue-os até bem longe. Aveiro está distante. Está nos prédios das avenidas, nos bancos comerciais, nos cafés turbulentos de desejos e encontros de ocasião. E, no entanto, é já ali. Estas casas, este povo, estas águas, formam uma pintura diferente das pretenciosas obras-primas. Aqui, a vida não tem cor; aqui, a vida é fuligem, um teatro grego cujo palco é esta Beira-Mar; aqui, pratica-se a arte de sobreviver ao quotidiano. O trabalho mal pago, o soçobrar das forças, as crianças que vivem as brincadeiras nas suas ruas, junto à Ria, nas margens, nas pontes, a velhice amparada nas paredes e nas rezas das alminhas. Lá adiante, moira-se o sal.

JOÃO CARLOS

PRECISA-SE

— quarto, dentro da cidade, com serventia de cozinha, para senhora só. Resposta a esta Redacção, ao n.º 2 000.

Actividades do Grupo de Teatro do Orfeão de Águeda

Sob a direcção de José Júlio Fino, o Grupo de Teatro do Orfeão de Águeda iniciou, em Setembro passado, um Curso Simples de Encenação, *que tem decorrido com o maior entusiasmo e aplicação por parte dos elementos que o frequentam.*

Versando quase todas as técnicas da arte teatral — que estão a ser (e foram) analisadas, discutidas e trabalhadas pelos futuros encenadores —, dispostas em sessões separadas, que englobam obviamente parte teórica e parte prática, este curso está agora a atingir o seu final, ou pelo menos aquele que foi estabelecido como positivo e consequente para o encerramento do trabalho.

Será, logo que se finalizem as sessões, escolhido entre os seus elementos e por eles próprios, um ou dois responsáveis que tomarão a seu cargo a encenação de um texto, e que será, portanto, uma das peças a pôr em cena pelo GRUPO DE TEATRO.

Também o Grupo de Teatro do Orfeão de Águeda, sob a responsabilidade de José Júlio Fino, iniciou, em fins de Outubro, os ensaios preparatórios para outro espectáculo. A peça escolhida foi a obra de Jean Paul Sartre «As Mãos Sujas».

A peça «Filopopolus», trabalho finalizado o ano passado, continua em cena. Agora é Ílhavo e Oliveira de Azeméis que possivelmente verão aquela peça de Virgílio Martinho, encenada por J. J. Fino, em princípios de Dezembro próximo.

O Grupo de Teatro, no intuito de se tornar mais polivalente e dinâmico, procura alargar a sua frente teatral e colocar todos os seus elementos a realizar tarefas de vária ordem dentro do campo teatral: assim, elementos que funcionam como actores num trabalho, estão a dirigir a parte especificamente técnica de outro e vice-versa, para além de contar com os elementos que poderão estar a encenar dentro do próprio Grupo.

Embora lutando com dificuldades de instalação — actualmente não têm um palco para ensaiar — e até certo ponto com a falta de material técnico, o Grupo está a procurar resolver esses problemas, apresentando-os à Direcção da colectividade e alvitrando soluções.

Oração ao Divino Espírito Santo

Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito, Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo e o que sou, por tudo o que tenho, e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória de paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicar assim que receber a graça. (Publicada por ter recebido uma graça).

E. P.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 28 de Outubro de 1976, inserta de fls. 55 v.º a 58, do livro para Escrituras Diversas A N.º 459, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de habilitação de herdeiros, por óbito de João Nunes Crespo e mulher Joaquina Genoveva Crespo, que também usava os nomes de Joaquina Genoveva, Joaquina da Silva Brilhante e Joaquina da Silva Brilhante Crespo, falecidos respectivamente em 26 de Novembro de 1971 e 22 de Agosto de 1972, residentes que foram na Rua de Sá, 62, em Aveiro, ele natural da freguesia de Esgueira, deste concelho e a esposa da freguesia de Ul, concelho de Oliveira de Azeméis, e como herdeiros legitimários sucederam-lhes os seguintes filhos:

a) Madalena da Silva Nunes, natural da freguesia de Ul, concelho de Oliveira de Azeméis e moradora no lugar e freguesia de Cacia, Aveiro, casada sob o regime da comunhão geral de bens com Luís Pereira Gomes e

b) Aurília da Silva Crespo, natural da freguesia das Mercês, da cidade de Lisboa, e moradora em Aveiro, na Rua de Sá, 62, então casada sob o dito regime com Manuel Pereira Gomes e actualmente viúva deste; e o

Neto — Manuel Pedro Nogueira Crespo, natural do lugar de Taboeira, dita freguesia de Esgueira, e morador nesse mesmo lugar, casado sob o dito regime com Maria Rosa Ribeiro dos Santos.

Está conforme ao original.

Aveiro, 4 de Novembro de 1976.

O AJUDANTE

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 12/11/76 — N.º 1134

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	OUDINOT
Domingo . . .	NETO
Segunda . . .	MOURA
Terça	CENTRAL
Quarta	MODERNA
Quinta	ALA
Sexta	AVEIRENSE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

I QUINZENA MUSICAL DE AVEIRO

Iniciada no último dia do mês findo, tem vindo a decorrer, com assinalável exito, a I Quinzena Musical de Aveiro, organizada pela Comissão Municipal de Turismo, de colaboração com a Direcção-Geral do Turismo, Direcção-Geral de Cultura, Câmara Municipal e Conservatório Regional de Aveiro.

Hoje, dia 12 — haverá uma Noite de Ópera, às 21.30 horas, no Teatro Aveirense, com a peça «Madame Butterfly», representada pela Companhia Nacional de Teatro de S. Carlos.

No próximo domingo, 14 — às 21.30 horas, Festival de Coros, também no Teatro Aveirense, com a participação dos 8 grupos corais aveirenses a seguir indicados: Orfeão de Águeda, Coral Vera Cruz, Grupo Coral de S. Martinho (Salreu), Grupo da Casa da Gaia de Argoncilhe, Centro de Cultura e Recreio do Orfeão da Feira, Grupo Coral e Orquestra do Grupo do Sport Marítimo Murtosense, Orfeão de Vagos e Orfeão da Vista Alegre. A primeira parte deste espectáculo constará de actuações independentes e a segunda de actuação conjunta.

ASSEMBLEIA GERAL DO SINDICATO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

No próximo domingo, 14, às 9.30 horas, realizar-se-á, na sede respectiva, ao n.º 10 da Rua de D. Jorge de Lencastre, nesta cidade, uma assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Operários da Construção Civil, Marmoristas e Montantes do Distrito de Aveiro, com a seguinte ordem de trabalhos: 1 — Informação sobre a Federação dos Sindicatos dos Operários da Construção Civil do Norte; e 2 — Informações sobre o Congresso dos Sindicatos.

REPRESENTANTES DO BANCO MUNDIAL DE INVESTIMENTOS VISITARAM AVEIRO

De visita à cidade e a diversos locais da região aveirense, onde veio prospectar projectadas e viáveis perspectivas de desenvolvimento económico, esteve em Aveiro uma equipa composta por quatro técnicos do Banco Mundial de Investimentos.

Os visitantes estiveram no Governo Civil reunidos com a Comissão de Apoio ao Desenvolvimento da Região do Vouga (designada por CADERVO), deslocando-se, mais tarde, com alguns dos elementos desta Comissão, à Pateira de Fermentelos, à Cooperativa Agrícola e Leiteira de Vagos e às áreas do Baixo Vouga e do Rio Antuã.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Na manhã da próxima sexta-feira, 19, realizar-se-ão, na parada do aquartelamento de Sá, as cerimónias do juramento de bandeira dos soldados recrutas do segundo turno de incorporação do corrente ano, que receberam instrução no Destacamento de Aveiro do Regimento de Infantaria de Coimbra.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 12 — às 21.15 horas — DEUS PERDOA, EU NÃO! — com Terence Hill e Bud Spencer — interdito a menores de 14 anos.

Sábado, 13 — às 15.30 e 21.15 horas — A 7.ª ALVORADA — com Willian Holden, Suzana Yorque e Capucine — não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 14 — às 15.30 e 21.15 horas; e Segunda-feira, 15 — às 21.15 horas — O MARQUÊS DE SADE — com Kein Dullea, Senta Berger e Lilli Palmer — interdito a menores de 18 anos.

Teatro Aveirense

Sexta-feira, 12 — às 21.30 horas — ÓPERA «MADAME BUTTERFLY» — Organização da Comissão Municipal de Turismo.

Sábado, 13 — às 15.30 e 21.15 horas — O SABOR DA VINGANÇA — não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 14 — às 21.30 horas — Festival de Grupos Corais — Organização da Comissão Municipal de Turismo.

Segunda-feira, 15 — às 21.15 horas — CRISTINA E O CARDEAL — não aconselhável a menores de 18 anos.

BREVEMENTE:

CASA NO PARQUE DOS PESADELOS — SUPER FLY B — LIZTOMANIA.

«BAILE DE S. MARTINHO»

Hoje, sexta-feira, 12, realizar-se-á, na Assembleia da Barra, o tradicional «Baile de S. Martinho», com a colaboração do conjunto musical «Ibéricos», de Coimbra.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

O conhecido pintor estarrejense José Mendonça tem vindo a expor trabalhos seus, desde o transacto dia 10, na conceituada Galeria de «O Primeiro de Janeiro», ao n.º 326 da Rua de Santa Catarina, no Porto.

NOVA CARREIRA DE PASSAGEIROS

Foi recentemente autorizada uma nova carreira regular de passageiros, com a classificação de independente, entre Lourizela e Pessegueiro do Vouga, do concelho de Sever do Vouga, distrito de Aveiro, requerida pela firma Oliveiras — Transportes e Turismo, com sede em Águeda.

1.º ANIVERSÁRIO DA CERCIAV

Para assinalar a passagem do seu primeiro aniversário, a CERCIAV (Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Aveiro) promove uma pequena festa no próximo dia 16, às 15 horas, na sua sede, na Avenida de Artur Ravara.

«A CRIANÇA E O COMBOIO»

No próximo domingo, 14, às 16 horas, será inaugurada, no Museu de Ovar, uma exposição de arte infantil subordinada ao tema «A Criança e o Comboio», promovida pelos Caminhos de Ferro Portugueses.

SERÃO MUSICAL EM QUINTÃS

Com a intenção de ser divulgado o gosto pela música, a Secção de Cultura da Associação Recreativa e Cultural de Quintãs promove um SERÃO MUSICAL, hoje, sexta-feira, às 21 horas, com a BANDA MILITAR DA REGIÃO MILITAR CENTRO, no SALÃO DA ASSOCIAÇÃO, na Rua do Cabeço, naquela localidade.

Agradecimentos

Nazaré de Jesus Rocha

Sua família, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, se dignaram manifestar-lhe o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta, pedindo desculpa por qualquer falta, involuntariamente cometida.

Maria da Luz de Jesus Ferreira

A família da saudosa extinta vem, por este meio, agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que, de algum modo se interessaram pelo seu estado de saúde e àquelas que se dignaram assistir ao seu funeral.

MOVIMENTO DE BACALHOEIROS

● Para aliviar a carga, a fim de seguir depois, para Viana do Castelo — seu porto de armamento —, entrou a barra de Aveiro o arrastão bacalhoeiro «S. Rui».

● O arrastão «S. Gabriel», da praça aveirense, devido às más condições que o impediram de entrar na nossa barra, seguiu para Leixões, para desembarcar os pescadores.

COMISSÃO DE MORADORES EM VILAR

Com o propósito de formarem uma Comissão de Moradores em Vilar, têm vindo a reunir-se diversos habitantes daquela vizinha localidade, que intentam dinamizar certas tarefas necessárias para a solução das carências locais, nomeadamente a falta de água e de saneamento.

ASSALTOS

● Na última madrugada, foi assaltada a Sapataria Selecta, à Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, nesta cidade.

Os larápios conseguiram entrar naquele estabelecimento depois de partirem um dos vidros da porta, desconhecendo-se, à hora em que tivemos conhecimento da ocorrência, o montante do roubo praticado.

● Também naquela mesma rua, na manhã da última terça-feira, o dono do Café Paulista deu conta de que lhe haviam furtado um espelho da parede dos lavabos para senhoras do seu estabelecimento.

Pouco antes, haviam estado ali, como esporádicos (e indesejáveis) «clientes», duas raparigas e dois homens. E porque aquelas tivessem sido, naquele dia, as primeiras e únicas pessoas a utilizarem a referida sala, não lhe restaram dúvidas quanto à autoria do roubo.

Mais tarde, o dono do café viria a recuperar o objecto furtado, após detectar, nas imediações, a larápia, a quem se dirigiu. Entretanto, os restantes «elementos» do «quarteto», ao verem-se reconhecidos, puseram-se em fuga.

CONTINUAÇÕES

FUTEBOL

Beira-Mar — Académico

prir-se — numa partida que deverá ser considerada como de campeonato autêntico, jogada com correcção extrema pelos jogadores das duas turmas, cada qual com períodos de vantagem e de bom *association*.

Os conimbricenses começaram melhor, com mais velocidade e, logo aos cinco minutos, podiam lamentar-se de duas clamorosas perdidas de Manuel António, com remates cruzados que erraram o alvo, depois de isolado... Más os aveirenses respondiam, a breve trecho, no mesmo tom: e, depois de Garcês (3 m.) ver anulado o seu esforço de fuga que concluiu em remate ao lado do poste por lhe ser marcado fora-de-jogo, foi Sousa, aos 11 m., num lance de Manuel José, que perdeu golo possível, demorando a preparar o remate, que não teve êxito...

Aos 14 m., depois de centro largo em que a bola foi largada por Jesus, CAMEGIM abriu o activo, acorrendo com rara oportunidade e decisão para a recarga vitoriosa.

Coroava-se, assim, com um prémio merecido a inicial fase de supremacia dos forasteiros.

Mas os auri-negros não se deixaram abater. Bem pelo contrário, encetaram, a partir do 0-1, o seu período de evidência — em que, numa toada de ataque deliberado e constante, chegaram à igualdade, aos 23 m., mercê de golo apontado por GARCÊS (pondo termo a lance confuso diante da baliza de Helder) e bem poderiam, até ao intervalo, passar à situação de vencedores — designadamente aos 26 m. (num lance em que, sobre o risco, Rui Rodrigues safou uma recarga de Marques) e aos 33 m. (quando Brasfemes impediu o disparo final de Abel, quase isolado...).

No segundo meio-tempo, foi evidente o desgaste físico provocado nos jogadores, pelo esforço-supra dispendido na primeira parte. E o abalo foi maior — sem margem para dúvidas — na turma de Aveiro, cujo rendimento caiu, de modo vertical, até porque não houve benefícios práticos com as substituições feitas no onze por Manuel de Oliveira...

Assim sendo, aos poucos, o Académico — que muito lucrou com a permuta de Gregório Freixo por Manuel António! — foi tomando o comando das operações. Aos 73 m., com naturalidade, chegou ao tento do triunfo, rubricado de novo por CAMEGIM, dando o melhor seguimento a bom trabalho de Costa. E, continuando em bom estilo, até final, fez jus —de modo incontroverso — à excelente vitória alcançada, uma vitória algo imprevista, pelo anterior comportamento das duas turmas (a de Aveiro, invicta no seu ambiente; a de Coimbra, sem qualquer ponto obtido extra-muros...), mas cuja justiça não poderá minimizar-se.

Refira-se que foi esta a primeira vez que o Académico conseguiu vencer o Beira-Mar (em Aveiro) depois de ter ocupado o lugar da Académica...

E, em fecho, uma palavra para o trabalho do árbitro — que foi criterioso, honesto, imparcial, credor de nota elevada.

Xadrez de Notícias

Coimbra, no passado fim-de-semana, numa reunião com colegas das áreas de Coimbra, Porto, Santarém e Lisboa — para estudo das novas regras da modalidade.

■ Por acordo com o Beira-Mar, o Vitória de Setúbal recebe a turma aveirense, no Estádio do Bonfim, em 5 de Dezembro — em jogo da nona jornada do Campeonato Nacional da I Divisão (a realizar em 21 do corrente) adiado para o próximo mês, para possibilitar a digressão dos sadinos a diversos países da América Latina.

■ O valoroso basquetebolista João Carlos Peixinho está disposto a não jogar mais esta época na turma do Galitos — o que, a confirmar-se, constituirá baixa de vulto na turma sénior dos alvi-rubros.

Sumário Distrital

Paivense - Avanca	2-0
Cesarense - Cortegaça	2-0

Classificação — Ovarense e S. João de Ver, 8 pontos. Cesarense, Luso, Valonguense e Estarreja, 7. Paivense, Fiães, Esmoriz e Arouca, 6. Bustelo, Cortegaça e Avanca, 5. Pinheirense, Fermentelos e S. Roque, 4.

JUNIORES — I DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada

Oliveirense - Mealhada	5-1
S. Roque - Ovarense	3-1
Cucujães - Recreio	1-0
Gafanha - Estarreja	3-3
Lamas - Paços de Brandão	2-0
Oliveira Bairro - Anadia	1-2

Classificação — Ovarense, 16 pontos. Oliveirense e Lamas, 14. Mealhada, Estarreja e S. Roque, 13. Cucujães, 12. Paços de Brandão e Anadia, 11. Oliveira do Bairro, 10. Gafanha, 9. Recreio de Águeda, 8.

JUVENIS — I DIVISÃO

Resultados da 5.ª jornada

Bustelo - Recreio	0-1
Cucujães - Oliveirense	2-3
Avanca - Valecambrense	1-0
Sanjoanense - Estarreja	2-0
Feirense - Lusitânia	1-1

Classificação — Oliveirense, 15 pontos. Lusitânia e Cucujães, 12. Sanjoanense, Valecambrense e Recreio de Águeda, 10. Avanca e Bustelo, 9. Feirense, 8. Espinho, Ovarense e Estarreja, 7.

Espinho e Ovarense têm menos um jogo — dado que foi adiada a partida que ambos deveriam ter disputado, em consequência do Campo da Avenida se apresentar impraticável.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 12 DO «TOTOBOLA»

21 de Noxvembro de 1976

1 — **Benfica - Guimarães**	1
2 — **Belenenses - Portimonense**	1
3 — **Boavista - Leixões**	1
4 — **Académico - Montijo**	1
5 — **Estoril - Porto**	2
6 — **Braga - Atlético**	1
7 — **Varzim - Sporting**	2
8 — **U. Lamas - Salgueiros**	1
9 — **Régua - Espinho**	X
10 — **E. Portalegre - Feirense**	2
11 — **U. Leiria - Covilhã**	X
12 — **Marítimo - Alcochetense**	1
13 — **Juventude - Farense**	X

Basquetebol

JUNIORES

Resultados da 1.ª jornada

SALREU - BEIRA-MAR	23-59
GALITOS-A - SANJOANENSE	22-69

Por desistência do CUCUJAES, a turma do GALITOS-B ficou de «folga».

Próximos jogos

SANJOANENSE - BEIRA-MAR
GALITOS-B - GALITOS-A

JUVENIS

Resultados da 4.ª jornada

SÉRIE A

GALITOS - CUCUJAES	87-14
OVARENSE - SANJOANENSE	57-25

SÉRIE B

A.R.C.A. - ANADIA	76-46
ILLIABUM - SANGALHOS-B	69-33
BEIRA-MAR - ESGUEIRA	54-39

Classificações

Série A

	J	V	D	Bolas	P
GALITOS	4	4	0	296-109	8
SANGALHOS-A	3	2	1	186-114	5
OVARENSE	3	1	2	141-164	4
SANJOAN.	3	1	2	77-164	4
CUCUJAES	3	0	3	62-211	3

Série B

	J	V	D	Bolas	P
ILLIABUM	4	4	0	250-137	8
A.R.C.A.	3	2	1	184-118	5
ESGUEIRA	4	1	3	157-223	5
SANGALHOS-B	4	1	3	176-243	5
ANADIA	3	1	2	122-160	4
BEIRA-MAR	2	1	1	99-107	3

Próximos jogos

CUCUJAES - OVARENSE
SANJOANENSE - SANGALHOS-A
ESGUEIRA - A.R.C.A.
ANADIA - ILLIABUM
SANGALHOS-B - BEIRA-MAR

ANDEBOL DE SETE

cha e Carlos Nogueira, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Januário (Bento), Fernando Rocha (2), David (1), Nuno (3), Silvares (2), Mário Garcia (5), Oliveira (3), Patarrana (8), Américo e Chico Marinho.

BRAGA — Godinho (Paulo Rui), Araújo, Ribeiro I (2), Ribeiro II (2), Lima (2), Amaral, Duarte (2), Xavier, Manuel (1), Vaz (2) e Artur (4).

Marcha do marcador — 0-1, 1-1, 1-2, 2-2, 3-2, 4-2, 5-2, 5-3, 6-3, 7-3, 8-3, 9-3, 9-4, 10-4, 10-5, 11-5, 12-5 (intervalo), 12-6, 13-6, 13-7, 14-7, 15-7, 15-8, 16-8, 17-8, 17-9, 18-9, 18-10, 19-10, 20-10, 20-11, 21-11, 22-11, 22-12, 23-12, 23-13, 24-13, 24-14 e 25-14.

Confirmando o seu crescendo de produção ofensiva, os beiramarenses — novamente com o guarda-redes Januário em excelente noite, denotando bom apuro de forma — impuseram-se de modo nítido, ante adversário que sempre procurou ripostar, o que valorizou imenso o desafio.

A partida desenrolou-se em boa velocidade e teve fases de excelente andebol — que o público (numeroso) premiou com merecidos aplausos. Anote-se que a turma auri-negra — onde houve duas estrelas (Bento e Américo) — ensaiou diversas formações, aproveitando o jogo para rodar devidamente os seus elementos. Os beiramarenses tiveram nove remates em que a bola embateu na madeira das balizas contrárias e desaproveitaram dois castigos máximos, convertendo outros dois; e os bracarenses tiveram três remates à madeira, marcaram três tentos de penalty e desperdiçaram outras três grandes penalidades, uma delas defendida por Januário.

Arbitragem com deslizes, mas imparcial.

● Em jogo complementar, defrontaram-se as equipas femininas do Beira-Mar e do Liceu de Aveiro, tendo as beiramarenses triunfado por 9-2 (com 4-1, ao intervalo).

O desafio foi arbitrado por atletas auri-negros (Francisco Costa e Francisco Galhardo), tendo jogado e marcado:

Beira-Mar — Ofélia, Adelaide (4), Amélia (1), Teresa, Carmo (1), Jovita, Luísa, Lúcia (3), Isabel, Júlia e Graça.

Liceu — Margarida, Alexandra, Clara (1), Nelita, Lígia (1), Vera, Sílvia e Graça.

BAIRRO LATINO, 15
S. BERNARDO, 18

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo de Vila Real, sob arbitragem dos srs. Dúlio Oliveira e António Pereira, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

BAIRRO LATINO — Celestino (Luís Filipe), Pinto Correia (3), Correia (4), John (1), Figueiredo, Silva (1), Artur (6), Djalma, Oliveira (1), Chico e Ferreira.

S. BERNARDO — Chinca (Estudante), Élio (1), Henrique Matos, Helder (8), Heber (6), Francisco Matos, António Carlos (2), Vieira, David (1), Ulisses e Breda.

Marcha do marcador — 0-1, 1-1, 1-2, 2-2, 2-3, 3-3, 3-4, 4-4, 4-5, 5-5, 6-5, 6-6, 7-6, 7-7, 7-8, 7-9, 7-10, 8-10, 9-10, 10-10 (intervalo), 10-11, 11-11, 12-11, 12-12, 12-13, 12-14, 12-15, 13-15, 14-15, 15-15, 15-16, 15-17 e 15-18.

Apoiados por assistência entusiástica e vibrante, os transmontanos actuaram em bom plano, mas o S. Bernardo logrou tornear vitoriosamente as dificuldades com que deparou — em especial pelo magnífico contributo (porventura decisivo para o triunfo) dado à equipa por Heber, que, já recuperado das lesões que o apoquentavam, rubricou excelente exibição.

A dupla de arbitragem — que nos tem habituado a bons trabalhos — actuou, desta vez, com muitas falhas no aspecto técnico, embora procurasse ser imparcial (o que conseguiu). No entanto, no final do jogo, só recolheu aos balneários protegida pelos directores e jogadores de ambas as equipas — acabando por ter muita dificuldade para abandonar Vila Real...

CAMPEONATOS DE AVEIRO

SENIORES — 2.ª jornada

Philips - Válega	9-12
Cucujães - Aprocred	20-9
Oleiros - Sanjoanense	17-15

Classificação — Cucujães e Oleiros, 6 pontos. Sanjoanense e Válega, 4 pontos. Aprocred e Philips, 2 pontos.

Jogos para amanhã — à tarde

Aprocred - Philips
Sanjoanense - Cucujães
Válega - Oleiros

JUNIORES — 2.ª jornada

S. Bernardo - Beira-Mar	13-13
Oleiros - Sanjoanense	8-6

Classificação — Beira-Mar, 5 pontos. Sanjoanense e Oleiros, 4 pontos. S. Bernardo, 2 pontos. Válega, 1 ponto.

Jogos para amanhã — à tarde

Sanjoanense - S. Bernardo
Válega - Oleiros

Um "caso„ no Atletismo Aveirense

tica dos desportos que representa» (Alínea a) do Art.º 2.º — Cap.º I dos seus Estatutos);

Assim, e enquanto Espinho continuar a pertencer administrativamente ao distrito de Aveiro, entende que deve evitar a sua ausência das competições que possa promover.

2.º — A prática do atletismo tem sido devidamente promovida e incentivada na Associação de Desportos de Aveiro, de tal modo que, nos últimos 2 anos, tem sido a segunda Associação do país em número de Clubes e de atletas, logo a seguir a Lisboa, não tendo portanto deixado de haver razoável competição.

3.º — A distância que separa Espinho da pista normalmente utilizada pela Associação Portuense de Atletismo, é sensivelmente a mesma que a separa da pista utilizada por esta Associação em São João da Madeira;

Aceita, todavia, que é mais fácil, pelo menos utilizando o transporte ferroviário, fazer-se transportar ao Porto do que a São João da Madeira.

4.º — A concordância na inscrição da colectividade de Espinho na Associação Portuense de Atletismo poderia tornar-se um precedente, que, a ser utilizado de igual modo por outros Clubes do distrito, se poderia traduzir numa «deserção», que a Associação de Desportos de Aveiro tem a obrigação de evitar.

No entanto, se efectivamente a integração de Espinho no Distrito do Porto está em vias de concretização, faltando só, ou quase, como indicam os dirigentes do Sporting Clube de Espinho, o que respeita às actividades desportivas, julga a Associação de Desportos de Aveiro que caberá às entidades oficiais que superintendem no Desporto promover a passagem daquela colectividade para os respectivos organismos do Porto.

Deste modo, se a Direcção-Geral de Desportos entender que o Sporting Clube de Espinho deva ser integrado na Associação Portuense de Atletismo, e para que a modalidade não venha a ser prejudicada por tomadas de posição de força, esta Associação afirma, desde já, que aceitará tal decisão.

Dar sangue, é salvar vidas

CARTÓRIO NOTARIAL DE VAGOS

REBELO, MACHADO & REGALADO, LDA.

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 29 de Outubro de 1976, exarada de fls. 36 v.º a 39, no livro de notas para escrituras diversas N.º A-62, lavrada neste Cartório a cargo do Notário Lc.º António Joaquim Marques Tavares, foi constituída entre Armando Carlos Ferreira Regalado, Fernando Manuel Alves Machado e Manuel Luís dos Santos Rebelo, todos casados e residentes na Vila de Vagos uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A Sociedade adopta a firma Rebelo, Machado & Regalado, L.da, tem a sua sede no Largo Branco de Melo, na Vila e concelho de Vagos, durará por tempo indeterminado e inicia hoje a sua actividade;

2.º — O objecto da Sociedade é o exercício do comércio de peixe, frutas e géneros alimentícios, podendo no entanto, dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja legal;

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de 150 000$00 e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são iguais, sendo, por isso de 50 000$00 a quota de cada um deles;

4.º — A Gerência dispensada de caução, fica a cargo de todos os sócios e terá a remuneração que for deliberada em Assembleia Geral;

§ 1.º — Para que a sociedade fique validamente obrigada em todos os actos e contratos que lhe digam respeito é necessária a intervenção e assinatura conjunta de dois sócios gerentes, bastando a assinatura de um só gerente nos actos de simples expediente;

§ 2.º — Fica expressamente vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos a ela estranhos, tais como, fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes;

5.º — Na cessão de quotas a estranhos, a Sociedade, em primeiro lugar, e os sócios, individualmente em segundo lugar, têm direito de preferência, na sua aquisição;

6.º — No caso de falecimento de um sócio e enquanto a sua quota se mantiver indivisa, os respectivos herdeiros ou sucessores deverão designar, de entre si, um que a todos represente na Sociedade;

7.º — Salvo os casos para que a Lei exija outras formalidades as Assembleias Gerais serão convocadas por carta registada com aviso de recepção com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Vagos, aos 29 de Outubro de 1976.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,
a) *António Rodrigues*

LITORAL - Aveiro, 12/11/76 — N.º 1134

JORGE SEVERINO SILVA

NOVO DELEGADO EM AVEIRO DA DIRECÇÃO-GERAL DE DESPORTOS

O Secretário de Estado da Juventude e Desportos, Dr. Joaquim de Sousa, pelo despacho n.º 227/76, de 8 de Novembro corrente, nomeou Delegado do M.E.I.C. para a Educação Física e Desportos no Distrito de Aveiro o Dr. Jorge de Carvalho Severino Silva — que vai substituir, naquele cargo, o Dr. Joaquim Silveira.

Desportista cujo curriculum nos dispensamos, hoje, de referir — lembrando apenas a sua devotada e profícua actividade como dirigente do Sporting de Aveiro, na ginástica, na vela e na natação — Jorge Severino Silva pode contar inteiramente com o LITORAL, como sempre, agora no exercício das novas e espinhosas tarefas que foi chamado a desempenhar.

Este o nosso cumprimento ao novo Delegado no Distrito de Aveiro da Direcção-Geral de Desportos — na palavra de saudação que lhe endereçamos.

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS DE AVEIRO

SENIORES

Resultados da 6.ª jornada

SALREU - BEIRA-MAR . . . 32-35
OVARENSE - ESGUEIRA . . . 96-41
GALITOS - A.R.C.A. 70-39
SANGALHOS - ILLIABUM . . 94-43

Jogo em atraso (4.ª jornada)

OVARENSE - SANGALHOS . . 57-62

Classificação actual

	J	V	D	Bolas	P
SANGALHOS	6	6	0	488-263	12
OVARENSE	6	5	1	541-307	11
ILLIABUM	6	4	2	345-340	10
ESGUEIRA	6	3	3	373-374	8
GALITOS	6	3	3	351-378	8
BEIRA-MAR	5	2	3	221-269	7
SALREU	6	1	5	243-410	7
A.R.C.A.	5	0	5	182-402	5

Próximos jogos

ILLIABUM - SALREU
BEIRA-MAR - OVARENSE
ESGUEIRA - GALITOS
A.R.C.A. - SANGALHOS

FEMININO

Resultados da 5.ª jornada

ILLIABUM - GALITOS 40-36
ESGUEIRA - OVARENSE . . . 63-44

Classificação actual

	J	V	D	Bolas	P
ESGUEIRA	4	3	1	206-183	7
SANGALHOS	3	3	0	154-124	6
ILLIABUM	4	2	2	138-137	6
GALITOS	4	1	3	183-179	5
OVARENSE	3	0	3	102-160	3

Próximos jogos

SANGALHOS - GALITOS
ILLIABUM - OVARENSE

Continua na página 6

Xadrez de Notícias

● Integrada no programa das comemorações do 55.º aniversário da Ovarense, vai realizar-se, em 19 de Dezembro próximo, a *XXII Légua de Ovar* — famosa e popular prova de atletismo, de que, oportunamente, daremos novas notícias nas colunas do LITORAL.

● Os árbitros aveirenses de basquetebol Vítor Couto, Raul Gonçalves, Narsindo Vagos e Manuel Bastos estiveram presentes, em

Continua na página 6

Em Aveiro, domingo

BEIRA-MAR — FEIRENSE jogo para apresentação de EUSÉBIO

No próximo domingo, pelas 15 horas, no Estádio de Mário Duarte, aproveitando a paragem do «Nacional» da I Divisão, disputa-se um jogo amistoso, de carácter particular — que servirá para estreia do futebolista Eusébio na turma do Beira-Mar.

Vem a Aveiro o Feirense — guia isolado da Zona Centro do Campeonato Nacional da II Divisão, de que tem vindo a ser grande vedeta, na fase inicial.

É jogo de bom cartaz, portanto — sendo de desejar, apenas, que as condições climatéricas melhorem, para que a festa resulte em pleno e para que a jornada, que se aguarda com enorme interesse, não venha a constituir penoso sacrifício para os adeptos do futebol.

CAMPEONATO NACIONAL

I DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 6.ª jornada

Bairro Latino - S. BERNARDO 15-18
BEIRA-MAR - Braga 24-15
F.º d'Holanda - Porto 18-19
Ac.ª S. Mamede - Maia 16-13
Ac.º Viseu - Desp. Póvoa . . . 13-11
Desp. Portugal - Vilanovense . 10-19

Tabela classificativa

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	6	6	0	0	141-86	18
BEIRA-MAR	6	6	0	0	103-81	18
Ac.ª S. Mamede	6	5	0	1	111-88	16
S. BERNARDO	6	5	0	1	105-94	16
Maia	6	3	0	3	96-87	12
F.º d'Holanda	6	3	0	3	99-93	12
Vilanovense	6	3	0	3	102-111	12
Desp. Portugal	6	2	0	4	81-87	10
Braga	6	1	0	5	100-119	8
Ac.º Viseu	6	1	0	5	92-122	8
Bairro Latino	6	1	0	5	88-119	8
Desp. Póvoa	6	0	0	6	78-109	6

Jogos para amanhã (sábado)

Braga - Bairro Latino
S. BERNARDO - F.º d'Holanda
Maia - BEIRA-MAR
Porto - Ac.º Viseu
Vilanovense - Ac.ª S. Mamede
Desp. Póvoa - Desp. Portugal

BEIRA-MAR, 24 BRAGA, 15

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. Vitorino Ro-

Continua na página 6

Campeonato Nacional da I Divisão

Sem apelo...

Beira-Mar, 1 Académico, 2

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Jaime Loureiro, auxiliado pelos srs. Ribeiro Marques (bancada) e Acácio Amorim (superior) — «trio» da Comissão Distrital do Porto.

As equipas:

BEIRA-MAR — Jesus; Marques, Quaresma, Soares e Guedes; Manuel José, Rodrigo e Sobral; Garcês, Sousa e Abel.

ACADÉMICO — Helder; Brasfemes, Rui Rodrigues, Alhinho e Araújo; Gervásio, Mário Campos e Rachão; Manuel António, Camegim e Costa.

Substituições

No Beira-Mar, aos 57 m., Zèzinho entrou a render Garcês; e, aos 77 m., Manecas foi para jogo, saindo Marques (passando Guedes para lateral direito e recuando Sobral para defesa esquerdo).

No Académico, após o intervalo, Gregório Freixo surgiu no posto de Manuel António; e, aos 82 m., Vala rendeu Brasfemes.

Marcadores

Pelo Beira-Mar, GARCÊS, aos 23 m. Pelo Académico, CAMEGIM, aos 14 e aos 73 m.

●

Em tarde diluviana, com o relvado encharcado e pesadíssimo, chegou a admitir-se a hipótese do desafio não começar ou de vir a ser suspenso, depois de iniciado.

No entanto, os noventa minutos regulamentares acabaram por cum-

Continua na 6.ª página

ARQUIVO

Resultados da 8.ª jornada

Benfica - Varzim 2-0
Leixões - Setúbal 1-1
Guimarães - Belenenses . 0-0
Portimonense - Boavista . 1-3
BEIRA-MAR - Académico . 1-2
Montijo - Estoril 0-0
Porto - Braga 5-2
Atlético - Sporting . . . 0-1

Tabela de pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Sporting	8	7	1	0	19-3	15
Porto	8	4	2	2	22-11	10
Benfica	8	4	2	2	12-11	10
Varzim	8	4	2	2	15-15	10
Setúbal	8	4	1	3	15-11	9
Estoril	8	2	5	1	9-6	9
Académico	8	4	1	3	11-9	9
Boavista	8	4	0	4	15-13	8
Braga	8	2	4	2	12-13	8
Beira-Mar	8	2	3	3	13-16	7
Guimarães	8	3	1	4	11-14	7
Leixões	8	0	6	2	3-5	6
Belenenses	8	1	4	3	6-9	6
Portimon.	8	2	1	5	5-12	5
Montijo	8	1	3	4	6-15	5
Atlético	8	1	2	5	5-17	4

Próxima jornada — dia 21

Benfica - Guimarães
Belenenses - Portimonense
Boavista - Leixões
Académico - Montijo
Estoril - Porto
Braga - Atlético
Varzim - Sporting

Em 5 de Dezembro

Setúbal - BEIRA-MAR

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 3.ª jornada

Esmoriz - Arouca 2-2
Estarreja - S. Roque 2-1
S. João Ver - Fermentelos . . . 1-0
Ovarense - Fiães 2-0
Luso - Pinheirense 1-0
Bustelo - Valonguense 1-3

Continua na pág. 6

AVEIRO *nos* NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 8.ª jornada

ZONA NORTE

Penafiel - LUSITANIA 1-0
Famalicão - Salgueiros 2-1
Gil Vicente - ESPINHO 0-0
LAMAS - Paços Ferreira 1-1
Régua - Vila Real 3-1
Vilanovense - Fafe 0-1
Chaves - Riopele 0-0
Tirsense - Paredes 1-1

ZONA CENTRO

Marinhense - Torres Novas . . . 1-1
ALBA - Portalegrense 0-2
SANJOANENSE - Torriense . . 1-1
U. Tomar - Caldas 1-0
U. Coimbra - Ac.º Viseu 2-0
Peniche - FEIRENSE 2-0
U. Santarém - Covilhã 0-0
Estrela - U. Leiria 4-0

Classificações

ZONA NORTE — Fafe, 11 pontos. ESPINHO, 10. Riopele, Paredes, LUSITANIA, Paços de Ferreira e Salgueiros, 9. LAMAS, Famalicão e Régua, 8. Gil Vicente, Chaves, Vila Real e Penafiel, 7. Tirsense, 6. Vilanovense, 2.

Fafe e Lamas têm menos um jogo.

ZONA CENTRO — FEIRENSE, 14 pontos. União de Coimbra, 12. Peniche, Portalegrense e Covilhã, 10. Estrela, SANJOANENSE, Marinhense e União de Santarém, 9. Caldas, Académico de Viseu e Torriense, 7. União de Tomar, 5. União de Leiria e ALBA, 4. Torres Novas, 2.

III DIVISÃO

Resultados da 8.ª jornada

SÉRIE B

Infesta - ARRIFANENSE . . . 4-1
Leverense - Leça 3-2
OLIVEIRENSE - Vildemoinhos . 1-0
PAÇOS BRANDÃO - Trancoso . . 7-0
Viseu Benfica - Lamego 2-1
VALECAMBRENSE -CUCUJAES . 1-0
Penalva - Aliados 1-2
Avintes - Freamunde 1-1

SÉRIE C

Ala-Arriba - RECREIO 1-2
Covilhã Benfica - Marialvas . . . 1-0
OLIVEIRA BAIRRO - Mangualde 0-3
Tondela - Vilanovenses 2-1
Gouveia - Esperança 3-0
Guarda - ANADIA 0-1
Naval - Tabuense 3-2
Ançã - Febres 1-1

Classificações

SÉRIE B — Infesta e Aliados, 12 pontos. Lamego, 11. Avintes, Leverense e OLIVEIRENSE, 10. Freamunde, VALECAMBRENSE e Viseu e Benfica, 9. ARRIFANENSE, 8. Lusitano de Vildemoinhos, 7. Leça, PAÇOS DE BRANDÃO e CUCUJAES, 6. Penalva do Castelo, 1. Trancoso, 0.

SÉRIE C — Mangualde, 13 pontos. ANADIA, 11. OLIVEIRA DO BAIRRO, RECREIO DE ÁGUEDA e Guarda, 10. Naval, Tondela e Covilhã e Benfica, 9. Ançã, 8. Marialvas, Esperança, Febres e Gouveia, 7. Ala-Arriba, 6. Vilanovenses, 3. Tabuense, 0.

UM "CASO" NO ATLETISMO AVEIRENSE

Divulgamos, no presente número — conforme prometemos na semana finda — um documento, datado de 25 de Outubro findo, elaborado pela Associação de Desportos de Aveiro e em que se dá conta da posição (em nosso entender, firme, correcta e de aplaudir pelo seu acerto e pela sua ponderação) assumida pelos dirigentes daquele organismo distrital na reunião realizada, dias antes (em 21 de Outubro) com directores do Sporting de Espinho — para estudar a possibilidade de filiação dos «tigres» na Associação Portuense de Atletismo.

Estiveram presentes na referida reunião os directores da A.D.A. Eng.º António Carretas e Octaviano Alves da Costa; os membros do Grupo de Trabalho (criado em 23 de Setembro passado) João José Inácio Nunes e António Teixeira da Silva; e, pelo Sporting de Espinho, Arménio Augusto Gomes, Carlos Alberto Ferreira, Gelásio Eurico Lei e José Almeida.

Segue, de imediato, o teor do texto a que aludimos — e que, pela sua clareza, nos dispensa, de momento, de quaisquer comentários. Mas é possível que, noutro ensejo, tenhamos de nos referir ainda, nestas colunas, a este «caso» agora surgido no Atletismo Aveirense, até porque o assunto está longe de se poder considerar encerrado...

Eis o documento da Associação de Desportos de Aveiro:

Os dirigentes do Sporting Clube de Espinho pretendiam que a Associação de Desportos de Aveiro permitisse a sua inscrição na Associação Portuense de Atletismo, de modo a que os seus atletas da modalidade pudessem tomar parte nas provas organizadas por esta última Associação.

O argumento apresentado foi o da facilidade de transportes entre Espinho e Porto, para além de, em quase todos os aspectos da vida da cidade, Espinho pertencer já «de facto» ao Distrito do Porto.

Informaram ainda que, em recentes conversações trocadas com o Secretário de Estado da Juventude e Desportos, este teria concordado com as razões invocadas pelo Sporting Clube de Espinho, mas que dissera ter o assunto que ser resolvido com a respectiva Associação, em primeira instância.

A Associação de Desportos de Aveiro não pode dar o seu acordo **à pretensão do Sporting Clube de Espinho, porquanto:**

1.º — Como Associação de Desportos que é, tem por obrigação pugnar para que o distrito seja enriquecido em qualidade e em quantidade de atletas nas modalidades que a integram (e o atletismo é uma delas), pois um dos seus fins principais é «incentivar, na área da sua jurisdição, a prá-

Continua na página 6

DESPORTOS • SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO • 12-11-76 • AVENÇA LITORAL • N.º 1134